

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 25 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO — 13 de junho de 1954

N. 171

SANTO ANTÔNIO

Padre Manoel Soares

Dentro da paisagem paradoxal deste século de tantas luzes e de tantas misérias, não parece haver lugar para os santos e para a santidade. O contraste seria demasiadamente chocante, talvez. Tem-se a impressão que o progresso vertiginoso dos tempos atuais despersonaliza o homem, ao invés de servir de pedestal para a pessoa humana que deveria ser o centro e a razão de ser deste mesmo progresso. A proporção que se dilatam as fronteiras do saber e das ciências, quanto mais se alargam os horizontes dos conhecimentos, mais e mais diminui e se abastarda o conceito da dignidade humana.

E verificamos este absurdo: o homem se amesquinha, se desumaniza ante a grandeza espetacular de sua própria obra. Na verdade, se, de um lado, nunca a inteligência humana atingiu



lão largos e altos remígios em seu vôo através dos páramos dos descobrimentos científicos, de outra parte, jamais a mente humana se debateu em crises mais graves e problemas mais angustiantes. A cada grito de vitória do cérebro corresponde um gemido mais dorido do coração. A cada conquista da inteligência, sucede uma defecção dos sentidos e um recuo da virtude.

Enquanto pioneiros escalam as altitudes do Everest, as multidões são jogadas nos mais tenebrosos abismos sociais. Se uns poucos líderes advogam e defendem valentemente a liberdade e o direito, toda uma alcatéia de déspotas e tiranos sanguinários amordaça as consciências e faz descer sobre povos e nações uma férrea cortina de trevas espessas e horríveis inenarráveis. Quando alguns cientistas descobrem os segredos e mistérios do infinitamente pequeno, as energias formidáveis que ali se ocultam logo rebentam e explodem na mais terrível e trágica das destruições, fazendo temer e tremer a humanidade, justamente apavorada.

E está a humanidade, que treme de medo e impa de ódio, jaz, dividida, atormentada, atordada, sentindo ainda as dolorosas feridas de uma guerra terrível e já sofrendo por antecipação as dores cruciantes de outra conflagração prestes a estourar com violência imprevisível.

E tudo isto porque não há mais lugar para os santos e para a santidade. Porque, perdido ou despresado o sentido cristão da vida, buscam-se soluções que jamais serão capazes de resolver qualquer desses problemas. O ódio nada constitui nem a vingança resolve qualquer coisa. A força bruta das armas pode vencer os exércitos e subjugar as nações, mas não convence as consciências, nem conquista uma paz sincera e perdurável.

Por entre as santas alegrias hoje reinantes na alma católica de Propriá, ao estrepitoso e incessante espoucar dos fogos em homenagem a maior e mais gloriosa data desta nossa Paróquia de Santo Antônio, aos sonoros cantos festivos que hoje enchem a nossa alma em ternas vibrações de fé, intensificando o nosso jubilo, aniversária hoje a nossa «A Defesa».

É sempre grato ao coração de quantos moureamos na imprensa indígena, menos pela veleidade pueril da conquista de um nome, o que nos não seduz nem interessa em absoluto, mas sobretudo e principalmente pelo desejo intenso de servirmos a Propriá, que nos habituamos a colocar acima das nossas mais justas e mais ardentes aspi-

SALVE 13 DE JUNHO

Aniversaria a «A Defesa»

rações; é sempre grato ao nosso coração o transcorrer de mais uma etapa radiosa e brilhante nessa jornada bendita a que de boa vontade nos entregamos, cheios dos melhores propósitos, numa visão larga de sólidas esperanças no porvir, no progresso e na grandeza desta Propriá muito nossa amada.

Esse nosso sentir torna-se tanto maior, tanto mais justificado, si encarmos os óbices, dificuldades e contratempos que se nos

antepeem a cada momento, como de regra sõe acontecer na vereda escabrosa e estéril de espinhos do jornalismo indígena, superabundando á par de dificuldades materiais, nem sempre faceis de remoção, as incompreensões do meio num crescimento assustador de susceptibilidades estapafurdias por carencia exclusiva e absoluta de imprescindível auto-exame pessoal.

Ainda mesmo em se tratando de um órgão católico, literário, noticioso, não político, como tem sido até agora «A Defesa», nem por isso por vezes lhe têm faltado aborrecimentos e dissabores, que terminam desfeitos ante a luz serena de esclarecimentos razoáveis, indiscutíveis, e perfeitos.

Mercê de Deus, essa marcha segura e sensata da «A Defesa» até o momento, sem deslize, sem quebra de dignidade, sem se desviar da linha impecável que em boa hora se traçou no firme propósito de servir incondicionalmen-

te á Igreja Católica, a Pátria, a sociedade e á familia cristans, na defesa serena, intrepida e incessante dos postulados que lhe dizem respeito e que, como sabe toda a gente, emanam sempre da fonte cristalina e pura das mais santas virtudes e da moral mais perfeita.

Doutrinar encaminhando para o bem, ensinar, instruir, civilisar, combatendo o erro, profligando o abuso, condenando a pratica do mal, censurando o abuso da autoridade, amparar as causas dignas, estimular as iniciativas superiores de progresso e engrandecimento e outras quaisquer que se relacionem com a felicidade e bem estar coletivo, eis em síntese a sublime e evangelisadora missão da «A Defesa», como órgão da boa imprensa que, o é, honrando e glorificando a nossa Propriá.

De parabem, pois «A Defesa» pelo seu aniversario e igualmente a Paróquia de Santo Antonio, a que vem servindo, honrada e apoiada, aos valiosos auspícios do piedoso diretor dos seus destinos espirituais, o dinamico e incansavel vigario Mons. José Curvelo Soares, a quem estreitamos nesta data num efusivo abraço de congratulações.

XAVIER MONTE

Uma estaménha pobre e descorada que uma corda grosseira enge ao corpo emagrecido, pés descalços, cabeça descoberta, aquela extranha figura, arrasta atraz de si imensa multidão. Suas palavras simples e desatadas, eletrizam os ouvintes. Homens de todas as idades e profissões, mulheres do povo, crianças ouvem-no admirados, seguem-no aturdidos contritos e piedosos.

Entretanto, não é um demagogo com promessas mirabolantes, nem um poderoso com dádivas e prebendas. Nada tem para si e muito menos para dar ou prometer. Apenas fala, ensina, prega uma coisa que estava sendo esquecida e desprezada. Prega o amor, ensina a bondade, aconselha o perdão, a caridade.

E Frei Antônio de Pádua vai passando. Sua voz, mansa, incisiva e doce, comove os pecadores, confunde os orgulhosos, os pretensos sábios da época, os grandes, mas toca os pequenos, cala profundamente na alma da gente simples das populações pobres e humildes. E vai deixando um sulco profundo nas almas, uma sementeira magnifica nos corações, um fermento poderoso na massa do povo.

E hoje, sete séculos depois, num mundo onde o progresso atingiu proporções nunca dantes imaginadas, poderia parecer grotesca aquilá figura extranha de frade, descalço e paupérrimo. Mas, sua vida, suas obras e sobretudo seus ensinamentos seriam profundamente benéficos a essa sociedade atormentada que se atola na lama de tantos vícios e que faz das conquistas da própria inteligência não os degraus de uma ascensão gloriosa, mas os desvãos por onde se joga ao imprevisível de abismos tremendos.

Santo Antônio que já na sua época parecia um contraste, um paradoxo, é, ainda hoje, sobretudo hoje, de uma atualidade premente. Porque ele sintetiza, exprime e condensa os únicos recursos de que póde a humanidade lançar mão para evitar a hecatombe fatal. Porque ele traduz em suas palavras e em sua vida a essência mesma do cristianismo. E só o cristianismo, somente Jesus Cristo é a solução para os problemas do mundo contemporâneo.

E quando a cidade de Propriá se engalana toda para festejar seu excelso Patrono, ao conduzi-lo vitoriosamente por suas ruas e praças, não estará apenas prestando um preito de amor e carinhosa homenagem ao glorioso Santo, mas, estará, acima de tudo, reafirmando suas convicções indestrutíveis e á certeza plena de que só em Cristo e na Igreja os homens encontrarão a salvação e as nações conquistarão a paz tão desejada. De longe, erborá, a minha voz ás homenagens do povo de minha terra, pedindo a Santo Antônio que nos dê sempre certeza de sua valiosa intercessão e a beleza sem par das lições de sua vida; dos seus milagres e dos seus ensinamentos.

Salvador—Junho de 1954

O Nosso Aniversário

Estamos em festa. Festa nas almas, festa nos corações. A cidade festeja hoje por entre alegrias e espírito de fé o seu querido Padroeiro Santo Antonio.

Mas, nessa data também há outra comemoração que não pode passar em branco. O nosso aniversario de fundação. A Defesa entra nos seus 21 anos de existência. Quasi um quarto de século de bons e relevantes serviços prestados a Igreja e a Propriá.

Já se disse que são os jornais, os jornaisinhos, impavidos do interior, que preparam o dia de amanhã.

Orgulhamo-nos de nessa altura, termos cumprido o nosso dever, servindo, orientando, dentro de são espírito de justiça, equilibrio, tolerância e caridade a coletividade em que vivemos.

A nossa terra foi sempre prodiga em jornais de toda espécie e feição; mas nenhum como esta tem realizado trabalho maior e melhor servido á terra propriense. Talvez por isso tenha, podido sobreviver. Mas nem tudo é cor de

rosa na história de um jornal do interior.

Quem vê o jornaisinho sair sempre todas as semanas, não imagina o que isso custou aos que o derigem. Não sabem as dificuldades, os sacrificios, as despesas, as lutas silenciosas para mantê-lo. É o eterno drama da imprensa indígena! Imprensa matuta pouco lida e até, ás vezes, criticada por quantos a lêem, e combatida pelos que a leram o sentido de seus comentários.

A soma, pois, de sacrificios e ingente trabalho, coadjuvados ainda pela generosa compreensão e cooperação de todos, é que se deve a nossa edição especial de hoje com a qual homenageamos o glorioso Santo Antônio e a cidade de Propriá.

Agradecemos ao Todo Poderoso por mais essa vitória nossa, agradecemos também a todos nossos leitores, colaboradores e amigos que nos têm ajudado na nossa gloriosa e árdua tarefa, da preservação dos valores morais, espirituais e materiais na nobre terra propriense.

COSTA NETO

A Associação Comercial de Propriá

UMA PROTEÇÃO CONSTANTE PARA OS COMERCÍARIOS, ÓRGÃO QUE BENEFICIA, INCENTIVA E AMPARA O COMERCIO PROPRIAENSE

Associação Comercial de Propriá, Órgão de Utilidade Pública, há sido nesta cidade um ponto de apoio constante para os comerciários, com seus serviços constata- dos diariamente com lar- ga documentação publi- cada e arquivada sumari- amente.

Tendo á frente o incansável Presidente, sr. Agnello Vasconcellos Torres, reeleito pela quarta vez, a Associação Comercial de Propriá é de uma atividade sem par na cooperação com o Município. Por meio dos serviços educacionais há mantido em funcio- namento ininterrupto os dois cursos do SENAC — Auxiliares de Comércio e Aprendizagem Elemental, em conjunto com o SESC — Serviço Social do Comércio, aos quais têm direito os auxiliares de nosso comércio.

Assim, esta Associação vem fazendo sentir

ao povo a sua força de cooperação, elevando o nível cultural pelo SENAC-SESC, Núcleos Regionais, fornecendo devidamente as suas



O Sr. Agnello Vasconcellos Torres, incansável Presidente, da Associação Comercial de Propriá, reeleito pela quarta vez.

«Prestações de Contas» á Direção Regional, em Aracaju, que tem á sua frente o operoso Diretor,

professor Dr. Carlos Alberto Birros Sampaio. Este, aqui veio por encerramento dos cursos do SENAC-SESC, abri- lantar ás festividades de entrega de prêmios aos comerciários, dando maior vulto ás solenida- dades e comprovando pessoalmente as atenções carinhosas que o Presi- dente, sr. Agnello Vasconcellos Torres, vem dispensando na gleba propriaense, tendo dis- cursado naquela ocasião diversos oradores, que souberam realmente exaltar os méritos da Associação Comercial de Propriá.

Louvemos aqui a ação desses homens de bem que, sem recompensa alguma, põem-se á frente dessa instituição de classe, para sentir a ale- gria do dever cumprido.

Reeleito pela quarta vez, o sr. Agnello Vasconcellos Torres, vem honrando e elevando o nome do Município, en-

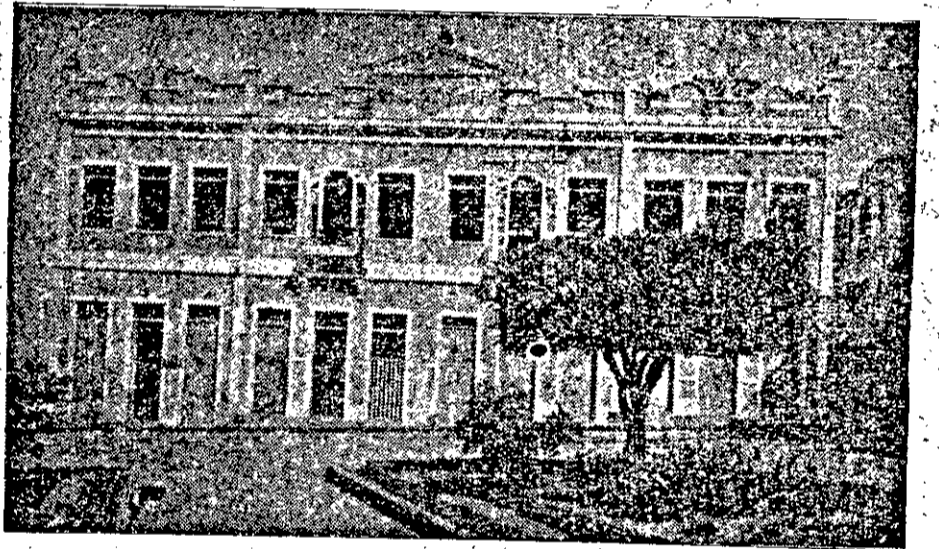
grandecendo-o com a sua cooperação assidua, atra- vés desse Órgão de Clas- se de comprovada efici- ência técnica e adminis- trativa.

A Associação Comer- cial de Propriá, realiza tôdas as quartas-feiras as suas reuniões e divul- ga após as suas delibe-

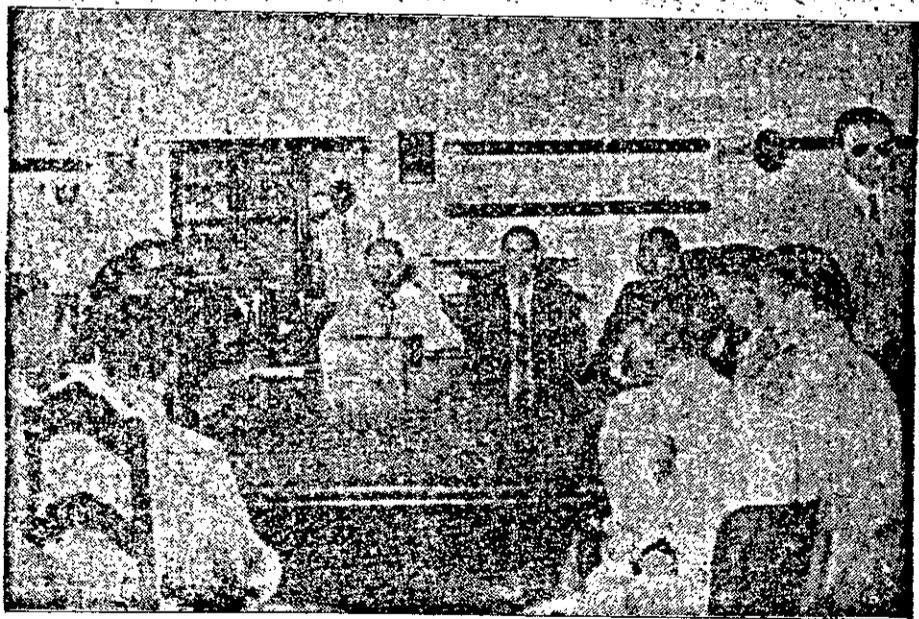
rações pelo jornal «A Defesa» e através dos serviços de auto-falantes a empresa «A Voz de Propriá», publicando ain- da um relatório completo das suas atividades em cada exercício.

No terreno cultural é um estímulo constan-

te e um amparo às fa- milias pobres de Propriá, como no que concerne à parte comercial é im- par na organização e ajustamento dos empre- gados e empregadores ao serviço perfeito e cumprimento das nor- mas governamentais.



Edifício onde está localizada a Associação Comercial de Propriá.



Aspecto da sessão solene para a entrega de Certifi- cados aos alunos que concluíram o Curso do S. n. z. notando-se o Sr. Agnello Vasconcellos Torres, Pre- sidente da Associação Comercial

Comemorações

Todos os anos, por oca- sião das diversas comem- oções, a Associação Comer- cial, vem fazendo sentir a sua presença valiosa: Na- lia do Comerciante, 16 de julho, no dia das Mães, 10 de maio, etc.

Em ensejo das comemo- rações do dia das Mães, a Associação Comercial de Propriá comemorou con- dignamente essa grande festa, conferido a uma representante das mães propriaenses, com maior número de filhos, bônus valiosos para o seu lar.

É portanto digno da nossa admiração esse Órgão de Utilidade Pública, que por meio de uma Diretoria cap z, vem servindo ve- ramente aos comerciários de Propriá.

Lôcal dos trabalhos

Não possuindo ainda um prédio próprio para o seu desenvolvimento, continua a Associação Co- mercial de Propriá se utili- zando de um edifício provisório.

Porem, mesmo fora de um ambiente próprio, o local demonstra o cuidado dos seus dirigentes em

manter em admirável es- tado todo o material, que pode servir muito bem de comprovante ao visitador, que sairá por certo bem impressionado e com a certeza de que a Associa- ção Comercial de Propriá preza por mostrar-se sem- pre digna das suas realiza- ções.

Diretoria Atual

- Presidente — Agnello Vasconcellos Torres
1. Vice Presid. — José — Gonçalves de Oliveira
 2. « — Francisco José Pereira
 3. « dito — João Lins de Carvalho
 4. « — Walter Cavalcante.)

Beneficiar sempre a classe comerciária, eis o lema dos SENAC - SESC - Ponto alto nos empreendimentos da Associação C. de Propriá.

A Magestosa Matriz de Santo Antônio. Futura Catedral da Diocese de Propriá

Quadro de Honra

Doadores das torres da Matriz
de Santo Antônio

AGNELLO VASCONCELLOS TORRES

AMALIA FIGUEIREDO GUIMARÃES E FILHOS

ARTUR MELO

CÂNDIDO LEITE

CEZÁRIO DORIA

DR. ELDER GONÇALVES DE OLIVEIRA

FRANCISCO JOSÉ PEREIRA

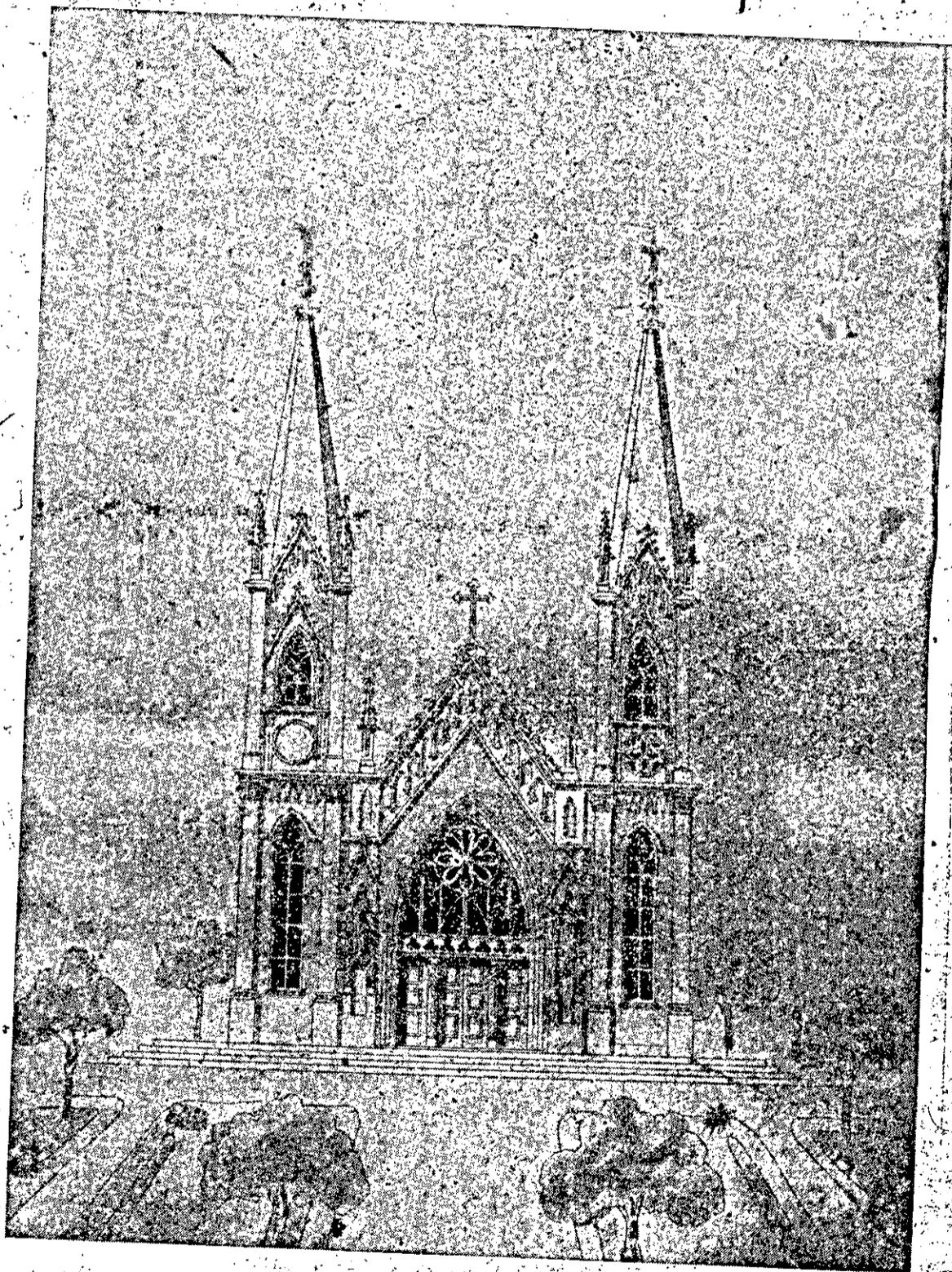
GILDO BRITTO GONÇALVES

DR. HERCILIO PORFIRIO DE BRITTO

HERMES MACHADO DE OLIVEIRA

JOSÉ BRITTO GONÇALVES

PEDRO DE MEDEIROS CHAVES



doze eleitos que têm a felicidade de poderem atender tão honrosa escolha, contribuindo cada um com Cr\$10.000,00,

O apêlo constante de Santo Antônio, há vários anos, ao povo de Propriá, em favor das obras da Matriz, tem sido atendido de uma maneira edificante.

Chegou a vez de um pedido maior a doze filhos e amigos desta terra, que conseguiram na vida maiores possibilidades econômicas além de outras graças concedidas por Deus.

As torres da Matriz, no valor de Cr\$120.000,00, é o pedido que Santo Antônio faz hoje, aos seus

Por ocasião do 7.º Congresso Eucarístico Diocesano, em outubro de 1956, Propriá terá a gloria de ver inaugurada a sua Matriz com as suas altas torres apontando os ceus, simbolizando as setas da fé e do ardor do povo de Propriá, rasgando todos os horizontes, vencendo todos os obstáculos na conquista de uma vitória

D. FERNANDO GOMES

Publicar os aqui o clichê de S. Excia. Revdma. Dom Fernando Gomes.

É uma homenagem filial e afetuosa ao nosso Bispo Diocesano, cuja atuação á frente dos destinos da nossa Diocese coloca-o entre as grandes figuras do Episcopado Nacional e o consagra como um grande Apostolo da Igreja de Cristo gloria do sacerdotio. Pai querido das nossas almas.



Nesse dia da festa de Santo Antonio e aniversário da A Defesa pedimos a S. Excia. Revdma. uma benção especial para este jornal e para o povo católico de Propriá.

D. Antônio Cabral

Hoje é o dia das homenagens. Homenagem a Santo Antonio querido Patrono de Propriá. Homenagem ao Exmo. Bispo Diocesano Dom Fernando Gomes. Homenagem ao Revmo. Diretor da nossa «A Defesa» e mui querido Vigário da Paróquia. Se esse é assim um dia de tanta festa e homenagem, não poderíamos esquecer Dom Antonio dos Santos Cabral um dos mais ilustres e estimados filhos desta terra, o grande Arcebispo de Belo-Horizonte.



Sua Excia. Revdma. que docu já o seu coração a Propriá, os frutos de seu zelo apostolico quando Vigário desta Paróquia, agora acaba de fazer vultosa doação a sua querida terra por ocasião da recente visita que lhe fez Mons. José Soares.

Com a publicação de seu clichê, nessa edição especial, prestamos de coração uma merecida homenagem a S. Excia., e pedimos lá das Alterosas uma benção paternal para Propriá e para a «A Defesa».

«Causa de nossa alegria Rogai por nós»

As minhas patricias

Sempre que, orando, repito na ladainha de Nossa Senhora esta bellissima frase o coração inunda-se de uma nova alegria.

Quando na estrada sinuosa da vida, encontramos uma criatura que nos compreende, que procura suavizar nos nos momentos torturantes da existência, que sabe amenizar com palavras de conforto o nosso sofrimento, dizemos que uma tal criatura é a causa da nossa alegria, se bem seja impotente para dar-nos completo lenitivo. Se assim pensamos de uma criatura como nós mortal, o que dizermos das alegrias que nos causa a Virgem Maria?

Ela que é a onipotencia supplicante junto ao trono da Divina Misericórdia e como tal, póde alcançar-nos o epilogo de todas as alegrias.

Por isto que, quando na noite de trinta e um de maio, encerramento dos louvores populares entoados a Maria durante aquele mês,

vado ao ar, pela empresa «A Voz de Propriá», o programa Mariano da C.M. de N.S. Aparecida.

OUTRA NOTA

Por motivo da enfermidade do nosso Presidente, sr. Odilon Rezende Oliveira, deixou o mesmo programa de ser realizado no mês de maio, assim como algumas reuniões.

Todavia, Maria já nos devolveu outra vez o nosso Presidente e tudo proseguirá para maior gloria de Deus.

eu ouvi cantar (e cantei também) aos pés da Virgem de Maio em seu trono cercada de luzes numa sublime apoteose de amor maternal o suave versículo «Causa nostrae letitiae ora pro nobis» (Causa da nossa alegria; rogai por nós) o meu pensamento prelibando as doces alegrias do céu; vou célere ás minhas queridas e gentis jovens patricias como que a interrogar uma por uma: porque prezada juventude feminina não vindes também partilhar conosco desta santa e indizível alegria recebendo o honroso titulo de filha da Mãe do céu como agora acaba de receber esta pleiade de jovens ingressando no exercito azul e branco de Maria?

O que vos detêm, ás alegrias do mundo? são caducas, efêmeras, fingidas.

Pensai bem: sómente sob o manto cerúleo de Maria póde a jovem cristã achar a sintese das virtudes que devem caracterizar a mulher em qualquer estado de vida que abraçar, seja de virgem, esposa ou mãe.

Maria é o espelho de cristal puro no qual devemos mirar-nos pois, que não se embacia ao soprar dos ventos nefandos da fragilidade humana.

Ela é o horto de deleite, o oasis aprazível no qual deve todo o cristão, e sobretudo as virgens, procurarem refugiar-se contra as repetidas e terríveis investidas do espirito pervertido do mundo.

Carissimas patricias minhas, atendei ao meu justo apelo a vós, aceitando o meu humilde mas sincero, amigo e confiante convite, e vinde pressurosas e voluntarias vos alistar nesta milicia sagrada, e cantaremos em côro com uníssonas vozes aos pés de Maria Imaculada. «Causa da nossa alegria: rogai por nós».

E. MAIA

EVANGELHO

(Mt 28, 18 - 20)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discipulos: Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, instrui todos os povos, batizando-os em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo, ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século.

Reflexões

Devemos crer, adorar, amar e imitar a Trindade Santissima.

Devemos crer. — Nada mais justo. É um mistério revelado por Deus, verda-de infalível. «Ide e ensinai a todos as nações, batizando em nome...» Se cremos o que diz um homem dotado de ciência e veracidade, por que não creremos o que nos revela o próprio Deus? Aceitamos o que nos diz uma pessoa autorizada, mesmo que não compreendamos o que nos ensina, por que não creremos o que Deus nos revela, mesmo que nos ensine mistérios?

Nada mais meritório. — Crer os mistérios de Deus é um sacrificio que fazemos das luzes da nossa razão; renunciamos ao orgulho do nosso espirito... submetemo-nos à palavra divina.

Devemos adorar... A Santissima Trindade é o próprio Deus que reina no céu e que enche a terra com a sua majestade. É o ser perfeito, sublime, incompreensível, a quem é devida

toda honra, toda gloria, todo louvor. Repitamos com a Igreja: Glória ao Pai, ao Filho, ao Espirito Santo... Devemos amar... A Santissima Trindade devemos o tributo de reconhecimento. Dela recebemos tudo o que temos e somos. O Pai nos criou, o Filho nos remiu, o Espirito Santo nos santificou...

Devemos imitar... As três pessoas divinas têm o mesmo pensamento, o mesmo amor... Nós nos aproximamos dessa união perfeita pela caridade: Cor unum, anima una... A perfeita união depende de nos considerarmos uns aos outros, como filhos do mesmo Pai celeste, e nos amarmos como irmãos.

O mesmo pensamento e o mesmo amor é o que faz a felicidade do lar... A mesma idéia, o mesmo querer é o segredo da paz na familia e na sociedade... Esta é a unidade que Jesus pediu a seu Pai; ut omnes unum sint... A união terrena será aperfeiçoada no céu.

Coluna Mariana

Ao ensejo de tantas graças no Ano Mariano, devemos, meu caro congregado, humildemente beijar os pés da nossa Mãe Celeste, Sim, a Estrela da Manhã cada vez mais nos afirma o Seu imensurável amor. Nessa hora amarga, em que as garras da noite materialista paira sobre o mundo, em que os nossos irmãos longinuos sofrem o martirio sob o tacho dos algózes comunistas, peçamos a Maria que amenize os seus sofrimentos, que aclare as nossas inteligencias para os sublimados e flúvios divinos. Maria é o sol que afastará sempre as trevas da descrença de sobre seus filhos. E quando

tudo em torno de nós ruir, conservemo-nos impassíveis, pois Maria nos guiará sempre como uma fortaleza intransponível, pela senda da virtude. Mas não esqueçamos de vergar os nossos joelhos e inflamar o coração pela Fé, gritar do fundo da alma: Estrela da Manhã rogai por nós.

REUNIÕES

A C.M. de N. S. Aparecida avisa aos seus congregados que continuam todos os sábados as reuniões no salão da igreja Matriz.

PROGRAMA MARIANO

Todas os segundos sábados de cada mês, é le-

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n. 4 PROPRIÁ—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46 PROPRIÁ — SERGIPE

Fazenda «Itatiaia»

Vende-se esta propriedade localizada a margem do Rio São Francisco, município de Propriá, (entre Pindoba e Propriá) contendo cerca de mil tarefas, com boas pastagens e vasta area para plantio de arrôz (três lagoas com as respectivas portas d'agua).

VIAS DE TRANSPORTES — FLUVIAL E TERRESTRE — (RODAGEM)

Para negocio procurar o seu proprietario snr. José Gonçalves de Oliveira

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».

Agradecimento

Venho embora tardiamente, manifestar o meu profundo e sincero agradecimento a minha genitora, meus presados manós, e aos distintos amigos os cumprimentos e presentes que a mim foram enviados, por ocasião do meu natalício transcorrido em 25 de maio cujo acontecimento me deixou sensibilizada de tão preciosa lembrança.

Auspiciosamente

Maria Helena Faria

O bom católico além de assistir as missas aos domingos e dias santos deve trabalhar para que outros cumpram tão agradável dever.

No mundo das crianças

Castigos

Há pais que impressionados com os perigos dos «mimos» e não querendo que seus filhos sejam manhosos, caem no oposto e surram as crianças a toda hora:

Entretanto, se a criança cneia de «mimos» e vontades não é educada para a vida, também a que recebe maus tratos não é feliz.

Educar com castigos corporais e com excesso de severidade não forma personalidades equilibradas, mas pessoas medrosas e covardes. As crianças es-corraçadas dificilmente serão adultos normais.

Terão medo de tudo, serão pessimistas, encarando o mundo, como o lar onde viveram debaixo de castigos e surras. Serão anti-sociais e revoltadas, pois as crianças educadas com surras, geralmente tornam-se mentirosas e cheias de problemas. Quase sempre reagem aos maus tratos com revoltas, inicialmente contra os pais e mais tarde contra a sociedade.

A educação com castigos e surras é muito condenada, pois as crianças necessitam de afeto e embora tenham que ser educadas e corrigidas, isto deve ser feito atra-

vés do respeito, amizade e confiança nos pais.

Os pais e educadores precisam compreender que conseguem muito mais conversando e explicando às crianças as razões das ordens, do que ordenando aos gritos e prometendo castigos.

As crianças atendem com mais presteza, quando sabem porque devem agir de determinada forma, mas se revoltam quando são forçadas a obedecer com medo das surras e castigos.

A figura das mães deveria sempre lembrar doçura e compreensão, entretanto

muitas se esquecem disso e tratam os filhos como se fossem verdadeiros indesejados, que surgiram para atrapalhar suas vidas. Esta triste realidade é encontrada com frequência, arruinando lares e trazendo sérios desajustamentos.

Leitoras, a figura da mãe deve ser um símbolo de paz, união e compreensão.

A harmonia do lar está na mão desta criatura que pode ser um anjo de paz ou de incompreensões. Principalmente, na educação dos filhos é que se projeta a personalidade das mães, podendo criar pessoas úteis ou infelizes que serão um peso para a sociedade.

Mães, é necessário meditar um pouco sobre esta tremenda responsabilidade que lhes cabe e procurar compreender os problemas infantis e juvenis, evitando os castigos corporais que formam revoltados e desajustados.

THEREZA CHRISTINA

CHARADAS

Dedicadas ao exímio charadista e escritor Dr. Xavier Monte

- 1-2 Com *piedade e grito* compuz a musica.
- 1-2 O *verbo e o instrumento* produzem a v' bora
- 1-1 No *oceano estudei* a mulher
- 1-2 Na *musica da ave* está o prazer
- 2-2 O *homem em vinte e quatro horas* fez a canção
- 2-1 *Estima com piedade* o teu querido

Sertanejo

Vocação para Administrar

Manoel Ferreira Dias

É um dos fatores que muito influem para o exito de qualquer empresa a vocação para administrar essa ou aquela espécie de negócio. Ninguém por exemplo, deve dar a um pintor uma casa para fazer, nem ao alfaiate um par de sapatos para confeccionar, porque seria desconcertante e irrisorio. Cada qual na sua profissão, na sua tendência ou vocação que lhe está reservada, aja muito bem, desempenhando, com certa perícia os trabalhos que lhe são confiados. Fora das suas próprias profissões nenhum individuo pode dar conta fielmente do seu recado.

Não é que dizendo assim estejamos condenando a atitude do governo se por acaso este viesse confiar a pessoas versadas em jurisprudência os negócios da saúde pública. Também muitas vezes o homem especializado nessa ou naquela materia, não tem o mais importante que é a vocação, e acaba não dando muito certo no cargo que vai depender de um pouco de esmero, aficco e dedicação. Acima de tudo está a vocação. Pelo simples fato de um individuo ser diplomado em engenharia não é que se deva confi-lhe a administração de um Município, ou a direção de um Departamento de Obras Públicas. Precisamos saber antes do mais se sa pessoas a quem vamos entregar essa ou aquela empresa tem de fato, os meritos devidos para o desempenho do cargo, se possui verdadeiramente o jeito e a vocação para trabalhar naquela profissão.

Tem sido pois mais das vezes o motivo de alguns fracassos em certas e determinadas atividades, a colocação de pessoas que não têm a verdadeira inclinação para tais serviços.

A vocação, o pendor e o entusiasmo que muita gente tem para fazer isso ou aquilo é algo prometedo para que se possa esperar um bom resultado em qualquer trabalho, porque decididamente só administra bem quem possui o jeito e o pendor de administrar.

Há muitas pessoas que já nasceram com esse do-te especial, e em qualquer empresa pública ou particular mostram logo a sua capacidade realizadora, fazendo-se admiradas por todos. Temos aqui em nossa pequenina terra um exemplo dessa especie, incarnado na pessoa ilustre por todos os titulos do Reverendissimo Monsenhor José Curvelo Soares, esse Padre cheio de zelo e gesto em administrar. Tantas são as suas iniciativas e obras já realizadas em nossa terra, que podemos chamá-lo de segundo Prefeito da cidade.

Existem vários exemplos de tendencia e vocação pelo Brazil agora, só restamdo recrutá-los para dentro de todas as instituições

O PESCADOR E O DIABO

Zildo Nascimento

Vivia um pobre pescador às margens do S. Francisco, lutando penosamente pelo pão diário. Deitava-se tarde no afã de remendar as rédes, que lhe dariam uns poucos tostões no dia seguinte. A sua pobreza, porém, cobria-se com um manto de ouro espiritual e Filoteu (assim se chamava), era amante do marulhar do grande rio, pois, enquanto arrastava os gostosos aquáticos, seu coração criava azas para Deus, num constante agradecimento e conformação com a vontade soberana. A Jó, contudo, dizia Filoteu jamais seguir para o seu trabalho sem antes beijar um tesouro oculto em um cantinho do cabebre que lhe servia de teto.

Ora, muitas vezes a história há registrado fatos de mendigos-ricos. E ao ouvi-lo falar com tanta convicção, o interlocutor, alguns não duvidavam que Filoteu imitasse algo. Mas, qual! O seu beijo era apenas representado: De mãos postas, joelhos ao solo, diante de um Crucifixo e a Virgem, uma fervorosa prece a Deus pelos pecadores, pela sua perseverança, isso, quando os labores não lhe permitiam sentir dentro do peito a presença de Jesus Hóstia.

O diabo, enraivecido, assistia diariamente, com ansias de evitar, aquelas cenas tão contrárias ao seu gosto e intendeu engendrar, de qualquer maneira, um labirinto, em que deixasse presa a alma nobre de Filoteu.

Um dia, apareceu-lhe no caminho, sob a forma de uma bela donzela, maneiras aristocráticas, porte magestoso e uma roupagem que refletia a algibeira.

— Meu Filoteu! Rasga as tuas rédes e vem ajudar-me com o meu tesouro.

— Como saber se serei feliz ao teu lado, se não conheço as riquezas do teu coração?

— Vês estas cédulas? Serão todas tuas, mas abandona o catolicismo, deixa as piegas das igrejas e eu te farei feliz.

Oh! Ilusão! Filoteu mirou tanta beleza física, olhou para as cédulas facéis, sorriu e sem pensar sequer, tirando do bolso um rosário, com um olhar meigo e tranqüilo, respondeu:

— Bela jovem. Eu não percebo diante de mim, sinão Satan e seus sequazes. Vês este terço? Vês estas redes? Estas, dão-me aqui a vida do meu corpo; aquele me levará para as cédulas da eternidade, tão feliz, tão feliz que não podés perceber. Guarda o teu dinheiro, sinão, rasga-o e vem compartilhar comigo do Banquete Divino, que sacia por completo.

Lúcifer porém, caiu por terra desolado e confuso e desapareu cheirando a enxofre.

PERFILANDO

A quinta perfilada.

É linda como os amôres, Sendo muito admirada, Por ser amante das flores.

A quarta perfilada que hoje enfeixa este calendário, é uma pequena deidade, portadora de atrativos tão elevados, que enobrecem seu espirito jovial e prazenteiro.

O seu pequenino coração, encontra-se dilacerado pela seta cruel do destino, arrancando-lhe das mãos, o seu primeiro amor, que a longos anos, vinha ocupando o lugar de destaque, no sacrário do seu boníssimo coração; mas, ela é dócil, pura, e resignada, porque o seu espirito educado na religião católica, suportará as investidas desta «mão misteriosa», que impiedosamente, veio interceptar, os seus primeiros passos.

A digna perfilada de hoje, além de possuir dons que engran-

decem seu espirito sempre devotado as cousas de Deus, é belo ornamento das «Treis Marias», que ainda sentem-se satisfeitas ao lado dos seus extremos pais.

Apesar dos revêses que tem surgido no jardim florido de sua preciosa existencia, os seus pequeninos lábios, vivem constantemente enreabertos, anunciando a conformação de seu espirito jovial, sempre devotado as causas santificadas. Sua adorável residência, dista poucos passos da Casa de Deus, e traz o nome da Praça de um virtuoso Sacerdote, que embora auzente, tem o seu magnânimo coração, voltado para seu brço querido. Embora o seu lindo apelido seja derivado do masculino, o seu nome da «Virgem» compõe o seguinte complemento: Ave!!!

Dedica-lhe sua amiguinha

Zely

Católicos - É vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

que requerem homens competentes e capazes. Na hora presente, em que as crises se apresentam em todos os seus aspectos quase sempre pela falta de vocação dos que estão à frente dos negócios da coletividades, é preciso que o povo mova campanha de seleção de valores para colocar nos postos e nas direções das empresas públicas, cidadãos que estejam aptos para essas funções, e que tenham portanto vocação para administrar.

BANCO REZENDE LEITE S. A.

Rua João Pessoa, 274

Caixa Postal, 27

Aracaju - Sergipe

FILIAL

Avenida Augusto Maynard, 32

Caixa Postal, 4

Propriá - Sergipe

Telegramas: CRE'DITO

MILAGRE ALCANÇADO

A Religião é o caminho juncado de flores por onde palmitamos sem tropeços para alcançarmos as glórias do Céu.

Infeliz da humanidade e do mundo se não houvesse estes sacrosantos mandamentos criados pelo poder Divino para salvação das nossas almas, tão assediadas pelas tentações diabólicas, que ainda habitam nos corações rebeldes e malignos, mas, felizmente nos resta ainda a grande conformação porque o número destes aventureiros e falsos pregadores são reduzidos, não conseguindo alcançar a finalidade desejada, em desviar as sans conciência pelo caminho do mal.

Graças aos milagres operados pela nossa religião Católica Apostólica Romana, o mundo inteiro respira um ambiente salutar, incentivando nossos espíritos, para vencermos sem sacrifício, os embates da vida, nesta seara de lutas e imprevistos, que muitas vezes tentam vedar a estrada pontilhada para a presença das nossas almas na elevação vertiginosa dos páramos das glórias Celestiais.

Como verdadeiro Católico amante da religião, sinto abrir as chamas ardentes do meu espírito por mais um milagre que se opera, deixando fóra de dúvidas o poder insondável do grande Onipotente e supremo Criador de todas as cousas.

Eis em linhas abaixo o grande milagre operado em plena luz meridiana, na cidade de Estância em nosso Estado, na praia do Mangue Seco, aqui mal traçado pela minha débil pena, cujo milagre me foi historiado por pessoas fidedignas, e faz comover o mais rígido coração, porque o poder Divino é infinitamente insondável.

Eis aqui prezados leitores o milagre operado na cidade de Estância:

Diversas famílias daquela Cidade, compostas de homens, mulheres e crianças, organizaram um passeio, para se banharem nas praias do Mangue Seco, distante da referida cidade sergipana; lá chegaram às sete horas da manhã e lançaram-se todas ao mar. Depois de alguns minutos de banho, uma onda impetuosa e traiçoeira conseguiu arrastar para o fundo do oceano, uma pobre moça que não sabia nadar.

Gritos de socorro reboavam por toda extensão da praia, e a pobre moça vai ficando cada vez mais, afastada do aconchego amigo de suas irmãs e de suas companheiras, que choravam, implorando clemência aos soberbos divinos. Neste intere um dos banhistas que já tinha sido Marinheiro, homem afeito ao mar, resolveu num gesto verdadeiramente digno de louvores, lançar-se sobre as ondas, para salvar a pobre moça que, já muito distante, ainda a cenava com as mãos, pedindo socorro. O Marinheiro, conseguiu alcançar a pobre moça, e dando-lhe uma mão, conduzia-se em bus-

ca da salvação. Ao aproximar da praia, já contemplando a alegria de todos os presentes eis que, outra onda, ainda mais impetuosa, arranca-lhe da mão, aquela que o destino não quis lhe conceder a glória de salvar. O Marinheiro já sem forças, conseguiu, a muito custo, chegar a praia, sem ver coroados de êxito os seus esforços.

Perderam-se as esperanças da terra, surgiu a enorme desilusão, mas, não desapareceram as esperanças das preces fervorosas, que centenas de fiéis, que aflutam a grande extensão da praia, faziam ao Divino Criador de todas as coisas. Uma irmã da moça desaparecida, que já estava exausta de chorar, pelo trágico desaparecimento de sua querida irmã, já decorrido quatro horas de dor e de saudades, prosou-se de joelhos nas areias da praia, e de mãos postas, com os olhos fitos no azul do firmamento, fez uma prece a N.S. das Graças, pedindo que fizesse voltar à praia, o corpo de sua extremosa irmã, embora morto, mas que não fosse devorado pelos Tubarões.

E, no decorrer da prece, a irmã da moça que foi tragada pelas ondas, viu em redor do sol de dez horas, uma visão Celestial que veio como mensagem Divina, transbordar-lhe o coração de resignação e alegria.

Terminada a fervorosa prece, a moça ergueu-se, causando espanto a sua resignação.

Dai a poucos instantes, foi visto por quantos achavam-se na praia, um vulto no azul longínquo do oceano, que parecia aproximar-se da praia, e vem chegando aos poucos, batido pelas ondas, até que finalmente, encostou nas areias úmidas, ao alcance de todos os presentes, que ansiosos o esperavam, sempre confiantes nos poderes sobrenaturais.

Confortadora surpresa do destino, milagres extraordinários, produzidos pelo poder Divino e pela Virgem das Graças, fazendo o corpo da moça chegar à praia, ao contacto de sua família, depois de quatro horas, sã e salva, sem sequer tragar uma só gota d'água porque o poder Divino é infinitamente insondável.

Dia: t deste extraordinário milagre, que embora seja inédito, mas, que foi presenciado por centenas de pessoas que afluiram ao local, na ocasião em que se desenrolava esta sena tocante, entre gritos, soluços e lágrimas, de quantos de viso assistiram este ato comovedor, que arrancava soluços punjentes de dor, por tão lamentável acontecimento, mas, estou certo, que a notícia do grande milagre, circulou em muitos corações, e aqueles que porventura não tiveram conhecimento, hoje através desta leitura, quer sejam leigos ou protestantes, ficarão mais uma vez convictos, que o poder Divino sempre se opera diante da fé e do grande merecimento pelos nossos feitos, praticados aqui na terra, onde saudamos com todas as véras dos nossos espíritos, este poder, que habi a nas alturas incomensuráveis, deste sacrosanto firmamento, em cuja órbita Celestial reinará eternamente o supremo criador do mundo.

SERTANEJO

Assim morre a sociedade

A NOTICIA VEIO DE ESTOCOLMO PELA D.N.B. UM TRAPEZISTA, CHAMADO ALOISIO PETERS, TODAS AS NOITES, APRESENTAVA, NO CIRCO DE S. LUIS, UM NUMERO - QUE INCLUIA UM SUICIDIO POR ENFORCAMENTO.

O ponto culminante do número, assim se efetuava: Peters subia a um estrado, com vinte metros de altura, para se lançar, depois, no vácuo, com uma corda de borracha em volta do pescoço. O truque, graças ao qual o artista não morria, consistia em ele apanhar a corda, ficando assim evitado, em momento apropriado, o contra-golpe que se abateria sobre o pescoço. Ora, deu-se em uma dessas noites um grave desastre: O trapezista não conseguiu apanhar a corda, ficando suspenso, morto deveras, uns metros

acima da pista, entre as aclamações frenéticas de milhares de espectadores que deliravam perante o malogrado artista por não saber o que acontecera. Não será assim que perece a sociedade? Enquanto os homens deliram a vitoriar a grande descoberta das máquinas e se vive longe de Deus, a sociedade inteira sente a corda ao pescoço. Falta-lhe consistência nos pés e, suspenso no vácuo da descrença, sente que morre, e morre por entre esse delírio tolo de um progresso orgulhoso e ateu!

Grêmio Cultural e Literário

"Monsenhor José Soares"

Depart. de Imprensa e Publicidade

M. Pacheco

É com imensa satisfação que mais uma vez escrevo para as colunas deste jornal, tornando público as atividades do nosso Grêmio, nos dias 21 e 22 de abril. Atendendo o desejo de nosso grande diretor, não poderíamos deixar passar esquecida tão magnas datas. No dia consagrado ao grande Tiradentes, fizemos realizar na quadra de esportes do 12º Tenis Club, uma partida de voley-ball entre os consagrados quadros Inconfidência X Independência, vencedor o que representava o dia 21 de abril. A alegria dos torcedores foi imensa, porém a nossa maior, pois não visamos somente a vitória de um dos nossos times, como também a vitória do nosso Grêmio, pois para nós os diretores, não há maior satisfação do que ver satisfeito o desejo dos nossos sócios.

Graças ao dinamismo do nosso presidente e a boa vontade do presidente de honra, compareceu grande número de sócios-gremistas que deram maior vida àquela reunião. Às 19, 30 horas precisamente, todos já se achavam no salão nobre da Associação Comercial de Propriá, quando o sr. presidente dá por aberta a sessão, dizendo a finalidade da mesma.

Inicialmente, o gremista Romualdo Gomes, pela primeira vez usa da palavra, com grande entusiasmo e emoção; num brilhante improvisado descreve toda glória e tragédia do Proto-Mártir da Independência, sendo muito aplaudido. Em seguida, escutamos a palavra do professor Zildo Nascimento, fazendo dissertação sobre o fato histórico do dia, como também declamou versos de sua autoria, sobre o descobrimento do Brasil. Após, surge pela primeira vez entre nós o jovem colega da 4ª série, Gilvan do Nascimento, provando que é digno do nosso aplauso pois, além de ser bom gremista, fez um improvisado sobre o descobrimento da terra de Santa-Cruz.

Finalmente, eis que se levanta o nosso presidente de honra, entre os aplausos da juventude; impulsionado pelo seu instinto de jovem batalhador pelo progresso de uma civilização, resalta as duas grandes datas. Ao professor Berilo Tavares Sandes que é o nosso presidente de honra, figura moça e inteligente somos sinceramente gratos pela sua grande ajuda ao Grêmio.

CAMPANHA DO LIVRO

Continúa firme a nossa campanha do livro, para o engrandecimento da nossa Biblioteca. Em nosso pedido de livros estamos sendo correspondidos plenamente pois os que assim o fazem compreendem que estão contribuindo para o progresso de uma cidade que a todo custo quer levantar o seu grau de cultura. Tornamos público, com imenso prazer, os nomes dos ofertantes de livros desta semana, pois estes mesmos livros foram para nossa Biblioteca como uma bela roseira é para um bem cuidado jardim.

Foram entregues ao sr. bibliotecário os seguintes livros: do sr. Francisco de Barros Melo, de Santos, São Paulo (27), João Costa (1), Livraria H. Antunes do Rio de Janeiro (10), gremista Carlos Alberto Melo (1), Poeta Santos Sousa, de Aracaju (1) jornalista José Augusto Garcez, de Aracaju (3), Ergo, Josafá Carlos Borges, de Salvador-Ba. (1), Dr. Jurandir Gomes, de Maceió-Al. (1), Dr. João Dantas Martins dos Reis, de Ara-

Paróquia de Santo Antônio

Propriá, Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVER
Abri! 10	Saldo nesta data		5.451,70
	Recebido cheque nº 55266-Banco Com-Ind. Serg. S/A C/Dep. Populares		14.216,00
2	Pago a João Caetano Filho despesas c/30 canos e 1 placa cimento armado conf. Nota	50,00	
	Idem telefonemas e mensalidade	120,40	
	Idem fôlha operários nº 240	3.082,00	
	Idem a Raimundo Aguiar Figueirêdo materiais diversos conf. recibo	249,00	
3	Recebido valor da loteria dos bois, realizada em Março p.p.		14.915,00
5	Idem Da. Maria da Conceição Sta. Rita, valor da arrecadação durante o mês de Março p.p. das visitas do Glorioso Sto Antônio conf. publicação na «A Defesa»		13.376,50
7	Pago a José Rodrigues Lima 10 alqueires de cal conf. recibo	550,00	
8	Dinheiro depositado no Banco Com. Ind. Ser. S/A C/Dep. Populares	6.000,00	
9	Pago fôlha operários nº 241	2.257,00	
	Idem, idem nº 242	2.211,00	
20	Recebido cheque nº 552 67- Banco Com-Ind. S/A C/Dep. Populares		8.000,00
23	Idem, idem nº 243	1.608,00	
26	Idem a Prudencia Cap. Título nº 1.146, 358 ref. corrente mês	100,00	
30	Pago Fôlha operários nº 244	2.824,00	
	BALANÇO	13.051,90	55.959,20
		36.907,30	36.907,20

Maio 1º — Saldo nesta data

Resumo

Saldo em Caixa 36.907,30
Dep. no Banco Com. Ind. de Sergipe S/A C/Dep. Populares 8.134,90
45.042,20

Propriá, 3 de Maio de 1954

Visto

Mons. JOSE CURVELO SOARES

Vigário

ANTONIO FERNANDES LEITE

Tesoureiro

NOTA: Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados procurarem o Revmo. Sr. Mons. José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satis-

SOCIAL-CRISTIANISMO

Dom Jerônimo de Sá Cavalcante O.S.B.

Alguém do século passado criticava o Cardeal Manning da Inglaterra por haver tomado a defesa dos estivadores londrinos numa greve de grande repercussão nacional, achando que a atitude do Príncipe da Igreja era a de um comunista. Ao saber disto, o venerando Cardeal responde: «não sei se é comunismo, para mim entretanto, isto é apenas puro Cristianismo».

Muitas e muitas vezes em nos: o apóstolado nos recordamos desta palavra sábia e corajosa do cardeal inglês. Sobretudo, quando certos espiritos, alheios à doutrina social da Igreja, vêm em nossas palavras ou atitudes, comunismo ou socialismo. Respondemos apenas que reconhecer os malefícios do Capitalismo é puro cristianismo e conhecimento nos documentos pontificios que profligam energicamente os erros de um sistema social que se

tornou verdadeira grandeza para o nosso mundo moderno. Nada mais contrário ao espírito cristão do que o capitalismo e por isto mesmo tinha tãta razão Berdiaff quando afirmava que «a época capitalista coincide com o eclipse do cristianismo e a minguada de sua espiritualidade» (Nicolas Berdiaff, «El Cristianismo y el Problema del Comunismo» pg. 66).

Devemos á Reforma a destruição da unidade da fé e do equilíbrio social que nos legara a Idade Média. Ao racionalismo seguiu-se um falso humanismo e com Hobbes e Rousseau destruíram-se tôdas as esperanças de uma redenção coletiva.

No mundo moderno que surgia, levantava-se o lucro como supremo fim do homem. Lucrar, lucrar de tôda e qualquer maneira fôra e ainda é o programa de vida da sociedade em que vivemos. Daí o domínio do dinheiro. O homem vale pelo que possui e não pelo que é. Foi esquecido o valor funcional do capital, meio que o homem tem em mãos para alcançar seu fim último, que é Deus, a felicidade eterna. O dinheiro tornou-se um fim em si. E' o deus de nossos dias. O mundo passa a ser governado pelos magnatas da indústria, não havendo poder algum que possa deter a força da moeda. Tôda a v-

da se resume em ganhar dinheiro. As forças vivas do trabalho, relativamente livres até o século passado, sucumbem definitivamente com a revolução industrial. O homem passa a ser mero animal, o seu trabalho é avaliado dentro de cifras e algarismos. Ninguém se lembra que ele é pessoa, marcada com o sinete da liberdade e sobretudo, para nós católicos, da eternidade.

Qual o resultado desta falsa filosofia da vida? A miséria que hoje presenciaremos em qualquer parte do mundo pois, não a reditamos que a Rússia Soviética seja um paraíso de felicidade. Se é um paraíso porque o escondem detrás de uma cortina tão forte e difícil de ser conhecido? Miséria em Nova York como aqui entre nós no Brasil. Mas se há 800 milhões de homens no mundo passando fome como afirmara recentemente o Cardeal Spelmenn, a alguns milhares esbanjam nababescamente suas fortunas. Por isto mesmo, Pio XII

não trepidou em chamar aos responsáveis por tão grave situação de «os novos Cains». «Olhai suas mãos: estão manchada de sangue, com o sangue dos meninos e dos adolescentes, impedidos ou retardados em seu desenvolvimento pela destruição e pela fome, com o sangue de milhares de desgraçados de tôda as classes do povo, das quais se tornaram verdugos com o seu ignôbil mercado». E mais adiant: «Este sangue, como o de Abel, clama aos céus contra os novos Cains. Sobre suas mãos está a mancha indelevel como no intimo de uma consciência fica, imperdoável o delicto, até o reconhecem e o chorem expiando e reparando na medida em que se possa preparar um mal tão

grande». A Igreja reconhece o erro da sociedade capitalista e tem uma solução para a nossa época. Não é a comunista nem a liberal muito menos ainda a do socialismo mas, a sua própria solução. Ultimamente os sociólogos católicos estão preferindo o termo «social cristianismo» para significar síntese viva daquilo que poderíamos chamar de um humanismo cristão, onde se coloca em primeiro lugar a pessoa, depois a família, os grupos sociais e o Estado dentro da sua verdadeira missão de condutor do bem comum, respeitando os direitos da pessoa humana num constante equilíbrio entre o bem individual e o bem público. Marcelo Martinez estudou ultimamente a posição da Igreja no terreno social e é seu livro «Ni Marxismo, Ni Liberalismo: Social cristianismo», quem pretendemos estudar em artigos posteriores.

(Transcrito de «O Monitor» de Garanhuns).

Fabrica de Bebidas «Canastra»

DE
Carlos Silva

Fabricantes do Vinagre Cristal «FERREIRA»

Produtor de vinhos: Genipapo, Jurubeba e cajú

Importação: aquardente de mel de cana simples

Av. Marechal Floriano Peixoto, 16

PRÓPRIA - SERGIPE

O Preceito do Dia

FEBRE TÍFICA E LEITE

O leite pode conter o germe da febre tífica. Mães do leite e hado, va ilheme, adjução cágua, moças etc; são as causas mais comuns dessa contaminação. A fervura destrói os micróbios que se encontram no leite

Só beba leite que tenha sido fervido. — SNEB.

Padaria São José

DE
ANTONIO VIEIRA FILHO

Fabricante de pães recife, bolachas, biscoitos, cacetinhos, bolachões, pães de várias espécies, etc.

Fabricação Higiénica

Av. Tavares de Lira, n.º 54

PRÓPRIA - SERGIPE

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

A loja «A Integral», além de seu grande estoque de tecidos sempre renovado, avisa a sua distinta freguesia, que acaba de receber do Sul do País, grande quantidade de calçados para homens, senhoras e crianças, em varios números, tipos e cores.

Endereço Telegráfico: INTEGRAL -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PRÓPRIA - SERGIPE

Oração Oficial para o Ano Marial

(Composta pelo próprio Santo Padre o Papa Pio XII)

«Ó, Maria, Mãe Imaculada de Jesus e Nossa Mãe! impressionados com o esplendor de vossa celestial beleza e oprimidos pelas angústias de nosso tempo, nós nos lançamos entre vossos braços certos de encontrar em vossa coração amantíssimo a satisfação de vossas ferventes aspirações e também o refúgio nas tempestades que de todos os lados açoitam.

Acabrunhados por vossos erros e sucumbidos sob o peso de infinitas misérias, admiramos, no entanto, e cantamos a incomparável riqueza dos dons sublimes de que Deus vos cumulou desde o primeiro instante de vossa concepção até o dia em que elevada aos Céus, coroou-vos Rainha do universo.

O limpida fonte de fé, saciai nossos espíritos com as verdades eternas! Ó lírio perfumado de toda a santidade, impregnei nossos corações com vosso celeste perfume! Ó Triunfadora do mal e da morte, inspirai-nos um profundo horror pelo pecado que torna a alma abominável a Deus e escrava do inferno.

Ouvi ó bem amada de Deus, grito fervente que se eleva de cada coração fiel neste ano que vos é consagrado. Inclinaí-vos sobre nossas dolorosas chagas. Mudaí o coração dos maus, secái as lágrimas dos aflitos e dos oprimidos, reconfortai os pobres e os pequeninos, extingui os ódios, amenizai a dureza dos costumes, guardai entre os jovens a flôr na pureza, protejei a Igreja santa, fazei que os homens sintam toda a atração da bondade cristã. Em vosso nome, cujo eco resôa harmoniosamente nos céus, que os homens se reconheçam irmãos e as nações membros de uma só família sobre a qual brilha o sol de uma paz, sincera e universal.

Acolhei, ó Mãe dulcíssima, nossas humildes súplicas e obtende-nos, acima de tudo, o dom de poder um dia repetir, diante de vosso trono, gosando convosco da felicidade eterna, o hino que sobe hoje da terra em torno de vossos altares: Toda formosa sois, ó Maria! Sois a glória, a alegria, a honra de nosso povo! Amém!»

A Conferência do Prof. Manuel Simões Raposo

A 30 de maio do ano em curso, Propriá recebeu a visita do professor paulista Manuel Simões Raposo, que veio à cidade ribeirinha realizar uma Conferência sobre o tema mais discutido em todos os tempos: Religião e Instrução.

Não avisada convenientemente, a cidade compareceu com um número reduzido de pessoas, todavia, muito bem representada pelos: Dr. João Fernandes Brito — Juiz de Direito — Prof. Manuel Ferreira Rocha — Representando o sr. Prefeito Municipal — Padre José Santana — Representando o Vigário — prof. Gumerindo Batista — Representando o Deputado Martinho Guimarães — Delegado Regional — Madre Superiora do Ginásio Nossa Senhora das Graças — Alunos e alunas dos Ginásios e populares.

As 10 horas o ilustre visitante iniciou a Conferência, convidando em primeiro plano os representantes acima citados e após os cumprimentos, sua voz feriu o ar abordando o tema de real grandeza.

Esplendorosamente, a sua dissertação foi atingindo vários itinerários, ora dirigida aos colegas de magistério, ora aos Poderes Públicos, outra vez à mocidade estudantil, tudo isso

em linguajar perfeito, cristão e filosófico.

Citou, por exemplo, o estudo da religião obrigatório no sul do país, deslumbrando os assistentes com as suas comparações primorosas entre Deus e o diabo, moral religiosa e moral profana, o educador verdadeiro e o desmoralizador dos costumes cristãos e o incremento dos «ismos» na sociedade, as suas quedas, os soerguimentos, Platão, J. Rousseau e Jesus por fim, o único que através dos séculos vem levantando o nível humano, colocando em cada coração os almejos sublimes de Deus: A perfeição pelo cristianismo, em cada mente a visão restauradora do Gólgata.

Durante uma hora e trinta minutos a mesma emoção tocou em todos os corações ao Cine-Teatro-Propriá, com as palavras calorosas do prof. Manuel Simões Raposo, que demonstrou ser um profundo conhecedor da alma humana e um grande mestre religioso, defensor dos princípios cristãos, do ensino religioso nos colégios, gínásios, etc.

Causou-nos ó tima impressão o mestre paulista, atestada, depois, pelos digníssimos representantes ali presentes, cuja declaração valiosa de homens experimentados teórica e prati-

CHUVA MIUDA

Decididamente vamos caminhando a passos largos para o caos, para a anarquia e o desvirtuamento da raça. Não sou profeta mas sou estudioso das cousas que dão origem aos acontecimentos. Cégo é quem não quer ver que a humanidade está palmilhando um caminho errado, o qual vai terminar em um grande abismo. Parece que estou ouvindo alguém dizer «Este camarada é muito pessimista e vê tudo pelo lado escuro da vida» mas é que esse alguém está inebriado com as lantejoulas da existência. Chegamos a uma crise. Presenciamos o encerramento de uma longa série de experiências feitas pelo homem no esforço de desenvolver-se e salvar-se a si mesmo. E o homem falhou.

Só é dado a ser vitorioso na vida material, aquele que não trepida em cometer os maiores absurdos e lançar mãos dos meios, sejam quais as maneiras para alcançar o fim desejado. Eu por mim, sigo o exemplo de certo poeta que assim se expressou:

Já não me atraem honrarias glorias
Dos homens o abandono não me fere
Suporto a zombaria infamatoria
Pois bens maiores Christo me confere.

Movimentam-se os maiores da política em terras brasileiras. Por toda a parte estudam-se acordos, junções de partidos, alianças e convenios. O povo em sua eterna inocência, olha encabulado para os novos salvadores da pátria, com a cara de quem parece dizer — «quem não te conhecer que te compre». Enfim vamos aguardar os acontecimentos:

JUPITER

Este artigo é um documento valioso para o professor Manuel Simões Raposo, que deverá prosseguir as suas aulas devotadas ao levantamento da mocidade brasileira, para os elevadíssimos sentimentos espirituais do cristianismo. Muito bem, prof. Manuel Simões Raposo. Que Deus vos abençoe nesse apostolado imensurável.

BANCO DO COMERCIO E

INDUSTRIA DE SERGIPE S.A.

FILIAL NESTA CIDADE

Av. Augusto Maynard, 24

Matriz - Aracaju, à Av. Rio Branco n° 100

Um estabelecimento de crédito
a serviço da economia sergipana.

Atende a sua clientela com a
maior rapidez e eficiência.

DESACONTOS, ORDENS DE PAGAMENTO, COBRANÇAS,
DEPOSITOS 'A VISTA E A PRAZO.
Caxas de juros legais

ARMAZEM FÁTIMA

— DE —

João Ferreira Costa

Estivas, Molhados, Ferragens,

Vidros, Miudezas, etc.

O melhor sortimento

O menor preço

Rua Marechal Floriano Peixoto, n° 1

PROPRIÁ — SERGIPE

A Páscoa dos Estudantes de Propriá

Foi uma cerimônia tocante, de pura beleza espiritual, a Páscoa do Ginásio Diocesano, da Escola Técnica de Propriá e do SENAC.

Iniciativa do Revdmo. Pe. José Santana Diretor substituto do Ginásio, teve a valiosa cooperação do Revdmo. Frei Armindo O. F. M., e Dr. Paulo Almeida Machado e do Grêmio Literário «Mons. José Soares».

Fêz-se uma verdadeira «revolução espiritual», salientando o louvável trabalho de apostolado do Dr. Paulo Almeida junto aos rapazes.

Durante três dias houve conferências no salão da Associação Comercial de Propriá, pronunciadas por Dr. Paulo, Frei Armindo e Pe. José Santana, nas quais se preparou o espírito dos jovens que iam fazer a sua Páscoa.

E assim, na manhã de Domingo, dia 9, fardados, garbosos, desfilaram do Ginásio à Matriz, a mocidade estudantil de Propriá.

O templo de Deus estava repleto de fiéis. Viam-se presentes, em lugar destacado, o Exmo. Prefeito do Município, o Exmo. Juiz de Direito, o Exmo. Presidente da Câmara de Vereadores, e o Monitor do Senac.

O Santo Sacrifício foi celebrado pelo Revdmo. Frei Armindo que pronunciou ao Evangelho bellissima oração. A missa foi explicada pelo Dr. Paulo Machado, enquanto o Revdmo. Pe. José Santana dirigia a parte coral. A filarmônica Santo Antônio, abrilhantou a solenidade daquele ato.

Só os olhos da alma poderiam admirar o significado e a beleza daquela «festa de almas», daquele encontro de corações com o coração amável de Deus!

E os que ali se achavam tiveram a alegria de ver que a mocidade estudantil de Propriá não cuida somente de seu preparo intelectual e físico. Ela começa a sentir que o homem é uma criatura tão elevada, tão sublime, que o seu destino não pode ser outro senão o Infinito, o Eterno, Deus!

Só temos um negócio grave e de tremendas responsabilidades neste mundo, o da salvação das nossas almas. Se nosso destino é Deus, porque havemos de fugir ao nosso destino?

Os rapazes de Propriá começam a acordar para o grande problema. Começam a pensar no grande problema do espírito. A vida é uma grande coisa, é um tesouro que Deus nos deu, e cada minuto, dizia S. Francisco de Sales, nos vem da eternidade de Deus carregado de uma responsabilidade, de uma ordem de Deus. Se correspondemos a graça e cumprimos a nossa missão, então encontraremos a verdadeira felicidade e ganharemos a vida eterna que é a única que se pode chamar verdadeiramente a Vida para a qual fomos criados.

Estão de parabéns os moços de Propriá. De parabéns estão também todos que cooperaram para que assistissemos àquela cerimônia tocante, de tanta beleza espiritual.

COSTA NETO

Templo Submarino

Barcelona (NC) — Em honra de N. S. do Montserrat, padroeira da Catalunha, está sendo construído o primeiro templo submarino do mundo, numa das maiores cavernas da costa de Garraf, sob o maciço de La Falconera; luz de matéria fosforescente iluminará o recinto coberto da mais variada flora submarina

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia Partos — Operações — Serviço de Raio X.

Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá — Sergipe

Doenças de Senhoras

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Clímério de Oliveira e Pronto Socorro, da

Bahia.

Partos — Doenças de Senhoras e Operações.

Residência: Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

DENTISTAS

Dr. FELIPE SANT'ANA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

Consult. Rua Serapião Aguiar n.º 18. Resid. Rua 15 de Novembro 33.

Vendem-se varias casas

Uma à rua presidente Vargas, 14 com todos os pertences do Bar «Vale do S. Francisco». Uma à rua 2 de Julho. Uma à rua Jackson Figueirêdo. Uma à rua Alto de Aracajú. Uma à rua Licha de Ferro e cinco quartos à rua Olímpio Campos

Entender-se com José

Aluga-se

Aluga-se uma casa à Av. Abreu de Lima 138 a tratar com o proprietário na casa vizinha.

Rodrigues Melo, à rua presidente Vargas, 14 Propriá Sergipe.

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

Favores espirituais para o Ano Mariano

EM VIRTUDE DO DECRETO DA PENITENCIA-RIA APOSTÓLICA DE 11-XII-1953

Durante todo o Ano Mariano, de 8 XII-1953 a 8-XII-1954, os fiéis poderão lucrar as seguintes indulgências

1-INDULGÊNCIA PLENÁRIA «TOTIES QUOTIES»

(i e todas as vezes que as condições impostas forem cumpridas):

—no dia 8-XII-1954;

—nas festas da Natividade de Nossa Senhora (8 de setembro), Anunciação (25 de março), Purificação (2 de fevereiro), Sete Dores de Nossa Senhora (15 de setembro), e Assunção de Nossa Senhora (15 de agosto),

—em todos os sábados do Ano Mariano.

CONDIÇÕES: — confessar-se e comungar; — visitar alguma Igreja (oratório público) dedicada a Nossa Senhora e aí rezar segundo as intenções do Sumo Pontífice (6 Padre Nossos, 6 Ave Marias e Glória ao Pai)

—assistir alguma cerimônia religiosa em honra de Nossa Senhora.

2-INDULGÊNCIA PLENÁRIA «TOTIES QUOTIES»

—qua'quer dia do Ano Mariano.

—Condições:

—confessar e comungar;

—fazer alguma visita EM GRUPO a qualquer igreja ou oratório público dedicados a Nossa Senhora,

—fazer alguma visita a um Santuário célebre especialmente consagrado a Nossa Senhora.

3-INDULGÊNCIA DE 10 ANOS

—todas as vezes que se assistir a qualquer cerimônia religiosa em honra de Nossa Senhora «apenas com coração contrito» (i. e, sem se ter confessado antes ou comungado).

4) — Todos os altares de Nossa Senhora serão «privilegiados», durante o Ano Mariano.

Vende-se ou Aluga-se

O PREDIO N.º 5 DA AVENIDA GRACO CARDOSO NESTA CIDADE

Amplio armazem onde funcionou o escritório da firma Gonçalves & Cia Ltda.

Tratar com a mesma firma no predio N.º 4 da mesma avenida, onde funciona a Brasiluso

Messias Pereira da Silva

FABRICA DE DEBIDAS "IRACEMA"

Fabricante dos melhores produtos da região: Vinhos:

«General», «Bôto», e «Quinado Galo do Norte»

Aguardente Composta: «IRACEMA» e «SENSITIVA» refrigerantes: Guaraná «IRACEMA» em 1/2 glas;

Unico fabricante no território brasileiro dos grandes refrigerantes guaraná e laranja INFANTIL

Grossista de aguardente

Endereço telegrafico: INFANTIL — Rua Mal. Floriano, Peixoto 11 Propriá — Sergipe — Brasil

Município de Aquidabã

Avança a passos largos na senda do progresso.

Grandes realizações do Prefeito - Planos cumpridos - Educação - Serviços de Assistência Médica.

O Município de Aquidabã, cidade pintoresca que cativa o visitante, fala-nos através do seu belo aspecto sobre o dinamismo do seu povo. Cidade plana, privilegiada pela natureza, oferece aos olhos do espectador a certeza da capacidade dos seus dirigentes, ora pelas estradas que permitem o acesso ao Município, ora pelo cuidado que se verifica à primeira vista, para que não sejam simples estradas, mas também quadros belíssimos que se coadunam perfeitamente aos oferecidos pela mão da natureza. Pequena, mas grandiosa no valor, torna-se a cidadezinha um pingo de ouro do interior sergipano, pelo trabalho, pelo amor ao progresso e pelo valor da sua gente laboriosa, tendo o comércio fereiro como um dos pontos altos que lhe permitem expor os seus produtos e crescer cada vez mais aos olhos do transeunte, que volta cheio de recordações.

O Prefeito atual

A gente simples de Aquidabã, acostumada na escolha sincera e leal dos homens de bem, levou à sua direção um prefeito honesto, amigo do povo e trabalhador infatigável, na pessoa do sr. José Afonso de Souza, eleito pela União Democrática Nacional. O mesmo vem correspondendo aos anseios do povo, administrando com ordem o Município.

desto. distingue-se, outrossim, pelas gentis com que recebe a todos que procuram o seu acatamento.

Obras realizadas

Comprovando os serviços prestados ao povo de Aquidabã e aos povoados, o sr. José Afonso de Souza cumpriu um vasto programa. A Usina Elétrica, que pertencia a particulares, foi vendida por 35.000,00 e, em seu lugar, o sr. Afonso construiu um prédio para novas instalações, no valor de 45.000,00 aumentou a postagem com mais 63 postes e comprou um motor por 202.800,00, que foi oferecido pelo Deputado Leandro Maciel, que muito vem auxiliando o atual prefeito com as suas grandiosas realizações.

Construiu também, o sr. José Afonso de Souza, um açude no Município com o nome do Dep. Leandro Maciel, um outro açude no povoado «Papel», com o nome de «Severino Sombra».

Reconstruiu a igreja do povoado «Segredo». Construiu a estrada do povoado «Papel». Idem a estrada do povoado «Taboá», a do povoado «Ponto Chic» até «Mocambo», de «Mocambo» a «Guêdes», além da conservação das demais estradas do Município e compra de 30 mil paralelepípedos, com a finalidade da pavimentação das ruas de Aquidabã.

É portanto realmente grandioso o labor despendido pelo prefeito sr. José Afonso de Souza, em pro' dos interesses do povo bom e simples de Aquidabã, que bem merece ter sempre à frente dos seus destinos homens dessa têmpera.

Serviços Médicos

O Município de Aquidabã não possui hospital. Todavia, o sr. Afonso não se desidia de s' ponto primordial. Assim é que vem dispensando ao povo, assistência médica, quando necessário, usando a ambulância da vizinha cidade de Propriá, assim como dispendeu no ano de 1953 a importância de 70.000,00 com socorros médicos.

Educação

Para atender à juventude, o sr. Afonso mantém no Município o número de 30 professoras, demonstrando também o seu alcance de visão no setor da cultura municipal.

Planos a cumprir

Continuando as suas atividades, o sr. Afonso tem em mente a pavimentação da cidade, construção de diversas estradas, beneficiamento a povoados, a rede elétrica do povoado «Paraguai» à cidade, tudo isso, não nega, com a valiosa cooperação da Câmara de

Vereadores e demais, auxiliares cujos nomes damos abaixo:

Presidente da Câmara — Quintino Alves Dorea. 1º Secretário — João Pereira dos Santos. 2º Secretário — Pedro Pereira dos Santos Vereador — José Eudápio dos Santos — Carlos Pereira de Azevedo — Secretário da Prefeitura — Manoel Derneval Santos — Tesoureiro — Maria Nilda Dorea.

O valor da construção das estradas

Particularmente nos dias de feira, percebe-se com mais presteza o valor das estradas construídas. Pela parte sul, uma bela paisagem se descortina. Unindo-se ao quadro natural, verifica-se uma plantação de eucaliptos à margem da estrada e se estende longamente, sussurrando ao transeunte o linguajar das folhas sob o vento que passa.

Por aquele caminho passam os viandantes de diversos povoados. Do outro lado veículos chegam para a azáfama do mercado. E a cidade toda se movimentava com ativo trabalho.

Assim é o Município de Aquidabã, pequeno no tamanho mas grandioso no conteúdo pelos dotes naturais, pelas criações artificiais primando sempre por se mostrar digno de um Estado tão valoroso, e um país inigualável.

O povo é bom, a sua gente laboriosa, vivendo em um clima salutar e levando sempre para reger os seus destinos, homens capazes, cheios de coragem e amor ao torrão natal. Portanto, pode-se afirmar ser Aquidabã um pingo de ouro do interior sergipano, porque brilhando assim, permite que a vista do visitante se volte outra

vez para mirar o que ficou atrás.

As estradas foram construídas de formas a beneficiar realmente a cidade, permitindo mais livremente o acesso dos viajantes das cidades circunvisinhas e dos povoados, que assim podem fazer melhor intercâmbio e levar com mais facilidade os seus produtos e, com isso, o maior beneficiado é o povo de Aquidabã, que vem sabendo compreender os gestos do seu Prefeito.

Cidade Progressiva

A primeira vista o movimento progressista de Aquidabã. As praças se enchem de paralelepípedos, que o Prefeito comprou para o serviço de pavimentação, nas estradas um movimento ininterrupto de animais de carga, outras conduções e negociantes se aproximam atraídos, pelos licros.

Dotado pela natureza de um clima excelente, o Município de Aquidabã será no futuro uma grande cidade, convidativa e aprazível em diversos aspectos.

E com a administração atual, verifica-se grande interesse por parte de todos, no sentido da cooperação para o embelezamento e uma vida melhor para os seus habitantes.

Um dos pontos destacados no labor ativo do sr. José Afonso de Souza em prol do Município, vem sendo, sem dúvida alguma, o cuidado em favorecer a gente mais desprezada dos povoados concedendo-lhes boas estradas para que possam deslocar-se sem maiores preocupações, também procurando melhorar o ambiente com luz elétrica e cooperando atualmente na saúde do povo, com a construção de obras de saneamento, açudes para uma água mais limpa, ponto alto numa cidade.

Podemos dizer que, se prosseguir nessa marcha, o Município de Aquidabã crescerá cada vez mais para orgulho do seu povo.

Verificamos que as verbas, quando utilizadas com acerto numa cidade, parecem multiplicar-se, avultar-se pelas obras realizadas.

Aquidabã com suas estradas e suas belezas naturais e artificiais, dá-nos essa impressão.

Futuras realizações

Além das realizações passadas, o sr. José Afonso de Souza está visando no futuro continuar os serviços de embelezamento da cidade.

Para tal, prepara-se no sentido de pavimentar brevemente as ruas do Município de Aquidabã, e prosseguir com os cuidados até hoje dispensados ao seu povo, como sejam: Serviços médicos, usando sempre do que for possível para atender a população, protegendo a sua saúde, cuidando inclusive da parte cultural, protegendo a criança com os estudos primários.

E quanto às vias públicas, já iniciou o movimento para que as mesmas se apresentem condignamente.

Com 12 páginas circula hoje o nosso Número Especial.

Progresso e ordem! Este o estandarte do Município de Aquidabã, para maior grandeza do Estado e cooperação duradoira no futuro do Brasil.

O destino, em capri hoc, que a razão deshece: tira para o alto diatemas vulgares e ca a planície dos sertões aridos ou a orlão do monte da miséria, pessoas cujo inferno não explicita.

Dir-se-á que é uma questão de audácia, que strada da vitória pertence aos que não se x m prender na teia dos escrúpulos. Mas isto é negação da dignidade. Se isso imperasse no mto, como regra geradora e seguida, cairia no caos. Seria o mesmo que volver aos tempos prehistóricos, á estaca zero da evolução biológica e sociológica do homem de milhões de culos atrás, de esse estado não, será mais nível. Destruir todas as boas coizistis readas lentamente e enrijecidas pelo cimento sses milhões de séculos que se acumulam na apulheta do tempo, não, é coisa realizavel.

O destino é cego, assemelha-se ao simbolo i justiça que traz os olhos vendados. A alego-a de Temis simboliza a sua imparcialidade, gnifica que ela não terá preferências na dis-tribuição do direito de quem o tiver. Temis dá a seu a seu dono. Garante o direito contra os tipos da audácia. O destino, porém, na sua gueira, é mero instrumento do acaso.

Não compreendemos a sua impiedade pa- com essa gênio da raça que foi Luiz de Ca- rlos, nababo do talento que pôde e de se bene-mporais, homem astro da constelação das letras, qual não passou fome porque um seu escri- o mais justo do que os reis, mais nobre do ue os homens livres, à noite, a revelia do eu senhor, angariar esmolas com que pudesse ssistilo do essencial á vida.

Não é facil compreender-se também a sua rueldade para com Torquato Tasso, Lúcio Va-ério Corneille, Beethoven e tantos outros a quem o infâmio fez esgotar o calix da amargura.

Ainda há pouco, a 8 de fevereiro último, despediu-se da vida pre-ente uma grande inte- ligência que teria fulgurado no dominio das le- tras se o mau destino não lhe tivesse acomp- nhado os passos. Refiro-me ao velho poeta que foi o humilde ferreiro José Rolim, o velho Ló- la, que se transformou numa tradição da cidade sanfranciscana de Propria.

Aos 81 anos de idade, sem família e sem recursos, teria morrido á mingua se não fóra a piedade cristã de D. Dulce de Oliveira Rocha

PEDRO SOARES E D. VITORINA DE SA

Epitáfio Dorna

santa criatura que sabe adocir a desgraça ali i- a com o bálsamo da caridade e de quem nos falou com justa referência, o jornalista Costa Nelo, na A DEFESA de Propria.

Foi o próprio José Rolim, o inditoso fer-reiro que malho de por em ferro a cura da independência econômica que recrimi- nou contra o destino:

«Fui vencido no prélio, na ação
Contra o torpe destino maldito;
Sendo inútil o esforço, o mérito
Que dos apes ficou na amplidão
Com a mesma impiedade vem o destino
destilando fel na vida do honesto casal Pedro
Soares e D. Vitorina de Sa. O primeiro contan-
do já os seus 93 anos de idade e D. Vitorina,
Cásaram-se a 25 de abril de 1882, estan lo b-
prestes a chegar a noventa e seis, reizam bodas
de diamantes (75 anos). Gastaram a mocidade lu-
tando, honestamente, atrás do veio de ouro da
independência econômica. Não lograram essa
conquista que b lhas fugia das mãos, miste-
riosamente, como a fatídica pedra de Sisifo. Em
consequência arrostam nonagenarios, o fardo
da vida estirando á mão a casidade pública na
cidade do Porto da Folha, a terra alvicaireira
do deputado coronel Hermeto F. Itosa, onde tẽ-
ve berço e túmulo essa figura empolgante da
política liberal do Império, que foi o coronel An-
tônio Alves de Gouveia Lima.

Pedrinho Camarão apelido que o povo lhe
den, por causa da cor avermelhada do rosto á
de par com sua esposa, uma tradição local. Ti-
veram 4 filhos dos quais vivem apenas três,
tambem marcados pela ingratidão do destino,
vivendo sob o guanta da pobreza.

O velho Pedro Camarão nunciou cruzou os
braços na luta pela vida e aps 93 anos de ida-
de maneja a pesada enxada, revolve a terra

para a cultura do milho e do feijão, do que necessita para a subsistência sua e da esposa. Quando isto falta, porque o pl e ingrato e a gula, vezes, o esforço humano, recorre á caridade pública. O vés os que possuem uma alma meiga como a de D. Dulce Rocha, de Pro-ria se a quem o destino tiver favorcido, lem- brar-vos, com a vossa misericórdia, do casal amargurado.

Segui a inspiração do poeta bahiano Leo- poldo Braga:

«Fazei da Caridade suprema evangelho:
Veda como é cruel ser enfermo e ser velho,
Pedro o dia inteiro e alta noite, duras
mortas,

Ter por único leito as calçadas e as portas
Deixas tempo de fé que tanto vez buscaste
Para impigrar a DEUS m sericórdia e por
Acolhei, com ternura, os naufragos da sorte!
Tirai do vosso tudo um nada que os conforte
Não basta que lhes dêis em moeda o bém

«Fazei da Caridade suprema evangelho:
Veda como é cruel ser enfermo e ser velho,
Pedro o dia inteiro e alta noite, duras
mortas,

Fazenda «Itamaraty»

esta propriedade localizada a mar-
gem do Rio São Francisco no município de
Batalha, contendo dois quilômetros de frente
e 6 ditos de fundo totalmente coberta de
extensa mata inclusive arvores de grande por-
te madeira de lei para construção.

METADE DO TERRENO ESTA CERCADO DE ARA-
CME, DISPONDO DE FONTE PERENE, NO FUNDO
DA PROPRIEDADE, OU SEJA DENTRO DA PARTE
CERCADA

Para negocio procure o seu proprie-
tario em Propria José Gonçalves de
Oliveira

Tavares de Oliveira & Cia.

Representações consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION = De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45 - Telefone 8

Depositaros e distribuidores do açúcar cristal - «OITEIRINHOS»
na margem do São Francisco - Moimho ORION

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

ESCRITORIO: Av. Cel Augusto Maynard, 30 End. Telegrafico: ORION

PROPRIA - ESTALO DE SERGIPE

VALOR DA IDEIA

PAULO ALMEIDA MACHADO

Manuseando os compêndios, dedicando-se à Psicologia, estudando os meandros da alma, auscultando o pulsar dos corações, lendo os pensamentos nos livros dos olhos, quem parou um instante na estrada do pensamento, a fim de observar a causa dos fenômenos psíquicos na sua atuação na sensibilidade humana, por certo negar não pode (porque não no fazem os postulados psicológicos) que aos desejos, aos movimentos íntimos precede a idéia como causa. A idéia gera o ato, como os atos geram o hábito. Há uma influência intrínseca dos nossos pensamentos em as nossas atitudes. Em tese somos o que pensamos. O que faz o mundo hodierno, com a sua mentalidade revolucionária não foram os estômagos vazios explorados por Karl Marx, não foi a guerra que sepultou tantas vidas cheias de esperança. Não! Não foi só isso que fez o agitado século que vivemos. Perguntai á História a razão da «Revolução Francesa», e ela nos responderá friamente com as teorias revolucionárias de Rousseau, e o sorriso cínico de Voltaire. Por que o «Nazismo»? — A divinização da raça. Por que o «Fascismo»? — A supremacia absoluta do Estado, fora do qual o indivíduo era impensável.

Os homens de hoje se têm outra mentalidade, devem-na, não á evolução, mas ao legado de cultura de nossos predecessores e á maior facilidade de divulgação atual.

A criança de hoje já não se admira diante de um avião ou de um rádio. Dizem que nasce já sabendo, quando outra coisa não é senão a maior e excepcional oportunidade que têm agora, numa proporção desmedida do ambiente atrasado e ingênuo em que viviam as crianças de ontem. As crianças hodiernas assistem ao cinema, conhecem os artistas e têm o seu «crak» de Futebol. Dos Luziadas não conhecem talvez o herói, mas dos times futebolísticos, é-lhes bem conhecido o «Vasco da Gama».

São crianças vivas, precoces, nervosas, lançadas no borborinho do mundo, como um fruto tirado da árvore antes de amadurecer.

Tôda transformação social e moral que observamos cada dia, é efeito profundo do descaso na seleção das idéias.

Quando em nosso interior uma idéia entra em choque com a nossa formação, é-nos fácil perceber que as pulsações do coração são mais rápidas, as faces mais enrubescidas quando lhes não fuge o sangue irritante os nervos... há um conflito interior. Se não se tem o escrúpulo de evitar esta idéia chocante, proveniente de uma gravura indecorosa, de uma palavra chula, de uma atitude indigna, o hábito de ver tudo isto faz-nos crer (porque o mundo é assim mesmo) ser isto natural, numa confusão alarmante entre o que é e o que deve ser.

Mister se torna, pois, sabíamos respeitar a mentalidade inocente das crianças, selecionando revistas, filmes ambientes.

O de que necessitamos hoje mais do que nunca, é uma sociedade formada de homens de ideal. Mas ideal supõe a atual estrêna de um caráter formado para ser fiel a uma *Idéia* a serviço do bem.

Perfilando

O calendario de hoje ajusta-se a digna perfilada, portadora de predicados, tão elevados, que deixam seus inumeros admiradores e fans com agua na boca.

Ela, foi a estrela fulgurante que mais brilhou no Ceu encantador na Festa da Algria.

Sua voz maviosa e suave, faz-nos lembrar os contos de fada da «Sereia Encantada».

O seu todo ideal, conjuntos que a Natureza foi prodiga em ofertar-lhe como dadas sagradas, aliase a meiguice do seu sorriso fascinante e sedutor. Sua felicidade é infalível, porque o seu Santo nome, é o da Virgem, que vem percorrendo o mundo, numa peregrinação repleta de milagres e bençãos.

A digna perfilada, não vê sua felicidade completa, porque o seu extremoso Pae, acha-se em longos anos, repouzando na Eterea

mansão dos justos.

O seu bonissimo coração, acha-se atualmente coberto de crepe, pelo golpe que sofreu com a morte de seu segundo Pae, que residia em outras plaga. Sua residencia, fica na rua que traz o nome de um grande benfeitor, e extremoso filho desta terra, que com muito brilho, representou dignamente, na Alta Camara do Paiz, em epochas remotas seu torão natal. É aluna exemplar do Colegio N. S. das Graças, onde cursa a 3.ª série ginasial.

Dedica-lhe com muito afeto sua amiga

MARCIA

Notas e comentários

Propriá está vivendo dias de intensa vibração espiritual com a festa do seu glorioso Patrão Santo Antônio.

Após o festivo trezenário onde todas as classes sociais da Paróquia deram o seu testemunho de amor ao querido Padroeiro, sendo difícil julgar quem mais se excedeu nessas homenagens, pois o amor não tem medida, terá a festa, hoje, seu término com a missa solene ás 9 e 1/2 horas e ás 16 horas triunfal procissão pelas principais ruas da cidade, estando assim, convidadas todos as autoridades civis e militares, associações religiosas, colégios, e fiéis, para abrilhantarem essas solenidades.

Merece um registro especial a bondade, a comprovada generosidade do povo de Propriá em atender ao apelo do Revm. Vigário para que as Comissões do terzenário oferecessem um óbulo para as obras da nossa Matriz. O Vigário só tem motivo para se orgulhar de seus paroquianos. Todas as comissões de acordo com as suas possibilidades atenderem ao seu pedido, sendo que as casadas que patrocinaram a 3.ª noite bateram novamente o «record». O essencial para que todos dessem, como deram, a sua ajuda, o seu apoio, a grande obra da Paróquia: a conclusão da restauração da Matriz Santo Antônio e o Vigário estão agradecidos.

A presença do Revdmo. Frei Telésforo, Carmelita, em nossa festa, veio ainda trazer maior brilhantismo. To as as noites era ouvida sua palavra unificada da mais pura verdade evangelica e conhecimentos tão necessários para a prática das virtudes cristãs. Proveitoso foi o seu apostolico trabalho nas Páscoas coletivas salientando-se, páscoa das crianças na quele bellissimo espetáculo eucarístico, onde 360 corações inocentes se aproximam da Fonte da Vida. Frei Telésforo fez um grande bem a Propriá que, agradecida, externa-lhe a sua grande amizade.

Cine-Teatro-Propriá

DOMINGO 13
A United Artists apresenta
JOSÉ FERRER e COLLETE MARCHAND

em
«Moulin-Rouge»

com
ZSA-ZSA GABOR — SUZANNE FLON

Um drama humano e emocionante! A vida e os amores do famoso pintor Toulouse-Lautrec. Um cenário de impressionante beleza!

Trágico e Romântico! Realista como a própria vida!

Um filme que deve ser visto por todos!

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — DOMINGO — 13 de junho de 1954

Ao Povo de Propriá

Convivendo com este povo hospitaleiro e bom, nós que recebemos a prova de sua amizade, a simpatia de seus gestos, manifestação, espontânea de sua sinceridade, queremos agradecer-lhe os dois anos e meio que passamos á sombra benfazeja dos queridos colegas do Banco do Brasil, e dos bons amigos que sodosamente deixamos

Abraça-los a todos, numa despedida sincera porque saudosa, não nos permitiu a ceiguidade e a premeência do tempo.

Estando ao inteiro dispor dos prezados amigos, em Aracaju, fica ó bom povo desta margem safranecanas o nosso abraço cordial de — ADEUS

Manoel Soares Vieira

Paulo Almeida Machado

O Pavilhão de Santo Antônio que foi um prolongamento da saudosa Festa da Alegria, promovida por Dona Minerva Seixas Horta e D. Isá Britto, foi um dos pontos altos da festa de Santo Antônio. Não só pela finalidade, pois o resultado financeiro será revertido em beneficio das obras da Matriz, como pela sua grande significação social. Era ali naquele ambiente sadio e alegre que as famílias catolicas de Propriá se reuniam todas as noites após o trezenário, para se divertirem, para fazer uma demonstração de que é possível vivermos unidos e irmanados pelos mesmos sentimentos, ideais e amizade. Enfim, reunidos num só bloco, numa só família. Desta vez tivemos a valiosa cooperação da nossa grande «virtuosa» do piano Dona Odete Silva que muito concorreu para a beleza e animação dos «show». Também merecem uma palavra de louvor e incentivo as moças, as crianças, os rapazes que nos deliciaram com a sua arte, a sua graça, e ainda todas as pessoas que contribuíram com os seus esforços e trabalhos para que a festa alcançasse o objetivo colimado: sucesso financeiro e social.

Transferidos para Aracaju, viajaram no sábado último os nossos prezados amigos Dr. Paulo Almeida Machado e Manoel Soares Vieira, altos funcionários do Banco do Brasil S.A.

Jovens distintos, educados, de perfeita formação cristã, sempre prontos a cooperar para grandeza de Propriá servindo na cátedra, na A Defesa e noutros setores da vida social, deixam os ilustres vizjantes um grande vácuo na sociedade que tão bem souberam conquistar e muito mais na nossa amizade.

Ao Dr. Paulo e Manoelito, A Defesa deseja muita felicidade no novo setor de suas vidas e deixa aqui consignado o seu agradecimento pela cooperação que prestaram em suas colunas.

A Obra das Vocações Sacerdotais

destina-se a conseguir dos católicos, fiéis o seguinte:

- oração pela santificação dos sacerdotes e pelo aumento das vocações sacerdotais e religiosas;
- mais respeito e amor ao Sacerdócio, criando nas famílias um ambiente favorável ao cultivo das vocações sacerdotais;
- recursos materiais para manter o Seminário Diocesano e os Seminários pobres. Garhe as indulgências concedidas pela Igreja e tenha parte na Santa Missa que, todos os meses, os nossos Vigários celebram pelos sócios vivos e defunto da O.V.S.

Procurai a Zeladora: D. ANTONIETA COSTA SILVEIRA — Avenida Abreu de Lima e fazei a vossa inscrição.

EDITAL

O Chefe da Exatoria de Propriá, Estado de Sergipe, na forma da lei etc.

Faz saber a todos os que o presente Edital virem ou dele tiverem conhecimento que á esta Repartição foi requerido pelo comerciante desta praça o Sr. Manoel Campos, estabelecido com negócio de tecidos, á rua Getulio Vargas desta cidade, na forma da petição, informação fiscal, e despacho que se segue: PETIÇÃO: Exmo. Sr. Chefe da Exatoria Estadual de Propriá, (Se) O abaixo firmado negociante com comercio de Fazendas e a varejo, estabelecido á rua Getulio Vargas, nº 52 nesta cidade de Propriá, Estado de Sergipe, tendo extraviado o seu livro «Registro de Compras», nº 1 no trajeto da Avenida Graco Cardoso, a sua firma comercial, venho requerer a Vsa. seja autenticado o novo livro. Nestes termos.

Pede Deferimento. — Propriá, 14 de maio de 1954 — Manoel Campos. Informação Fiscal: O requerente pede para autenticar um Livro de Compras para seu estabelecimento, de vez que foi extraviado o que se achava em uso. Deve ser atendido, de vez que sejam satisfeitas as formalidades constantes do art. 6º §º do Decreto nº 34 de 27 de dezembro de 1935, com Edital publicado na Imprensa Oficial e órgão local «A Defesa» desta cidade. Exatoria Estadual de Propriá, 4 de junho de 1954. Alberto Mendonça, Fiscal de Rendas. DESPACHO: Ao escrivão da Exatoria para autenticar o livro Registro de Compras do requerente, depois do cumprimento as formalidades exigidas por lei. Exatoria de Propriá, 5 de junho de 1954. José Nunez de Oliveira, Chefe da Exatoria

Leiam A Defesa